

1. Introdução

A minha intervenção hoje aqui neste encontro “ De Famicão para o Mundo - Em torno da memória do holocausto e a ajuda humanitária”, visa apresentar o Filme “Viagem ao Sol” realizado por mim em co-realização com Susana de Sousa Dias que é sobre as crianças austríacas que vieram a Portugal na época do pós-guerra. É pela primeira vez que falo publicamente sobre a génese deste projecto, a sua problemática como documentário histórico e as soluções que encontrámos para evitar algumas convenções tipicamente associadas a filmes sobre o passado.

Assim começo com uma contextualização histórica da temática do filme, depois falarei sobre os elementos principais de um documentário histórico, nomeadamente entrevistas com testemunhos, material de arquivo e narrador e finalmente apresentarei alguns excertos do filme. No final terei todo o gosto de responder à perguntas.

2. Contextualização Histórica

O fim da 2.^a Guerra Mundial deixou a Europa perante um cataclismo de dimensões apocalípticas. Aos mais de sessenta milhões de mortos juntavam-se inúmeros feridos, muitos deles incapazes de alguma vez voltarem a exercer uma actividade profissional, bem como mais de seis milhões de Dis-

placed Persons: antigos prisioneiros de guerra ou trabalhadores forçados que vagueavam pela Europa à procura de um novo destino.

No turbilhão do conflito, coube à Áustria um papel particular. Com a anexação pela Alemanha Nazi em 1938, as forças armadas austríacas ficaram integradas na Wehrmacht e o país era tratado pelas forças aliadas tal como qualquer outra parte da Alemanha. Assim, a partir do Verão de 1943 foram lançadas pelos aliados cerca de 120.000 toneladas de bombas explosivas e incendiárias que mataram cerca de 35.000 pessoas e feriram outras 57.000, maioritariamente civis.

O colapso da Alemanha Nazi significou para a Áustria o desmantelamento do poder estatal. Sem um aparelho administrativo funcional que se encarregasse da distribuição dos poucos alimentos disponíveis, a capital austríaca, Viena, via-se confrontada com uma crise de fome. Os produtos alimentares eram ou inexistentes, ou de baixa qualidade. As ervilhas, provenientes de uma União Soviética também acossada pelo pós-guerra, tinham tantos bichos, que os --- grãos--- tinham de permanecer em água durante a noite, de forma a que os bichos boiassem à superfície na manhã seguinte para poderem ser retirados e os alimentos ingeridos. No final da guerra, 270.000 habitantes de Viena tinham perdido as suas casas.

A deficitária situação alimentar e os problemas de alojamento tiveram graves repercussões na situação da saúde de toda a população austríaca, mas sobretudo das crianças. Portugal, ao contrário, poupado dos bombardeamentos da Segunda Guerra Mundial devido à sua neutralidade, foi um dos poucos países europeus do pós-guerra em que víveres e bens de consumo não estavam racionados. Foi esta a principal razão pela qual mais de 5.000 crianças

austríacas foram enviadas, numa operação organizada pela Caritas, para recuperar a sua saúde junto de famílias totalmente estranhas, dentro de uma língua e uma cultura que não eram a sua.

Elementos de um documentário

O realizador de um documentário dispõe de 3 ferramentas principais: O discurso falado, a imagem da época, em forma de imagem parada ou em movimento, e o som ou música.

O discurso falado

O discurso pronunciado por um narrador anónimo confere-lhe em regra uma aura de objectividade, da imparcialidade de um espectador absoluto, alguém que testemunha as coisas tal como são. É desta aura de objectividade que nasce o seu potencial propagandístico. Daí foi claro para nós, desde o princípio, que não viríamos recorrer a um narrador mas exclusivamente a depoimentos de várias antigas crianças austríacas. No entanto, é de lembrar que o depoimento de uma testemunha não é um elemento fixo, uniforme e inquestionável, não é um registo fotográfico dos eventos mas uma narrativa constituída pela percepção e pela memória.

A imagem da época

Ao longo dos trabalhos preparativos do projecto e devido aos nossos contactos pessoais com as antigas crianças austríacas, descobrimos uma

enorme quantidade de imagens da época, tanto em formato de fotografia como de filme, directamente ligadas com os acontecimentos e em grande parte até inéditas. Qual é o fascínio deste tipo de materiais? Antigas imagens em movimento dão nos a falsa sensação de olharmos para o passado através de uma janela, tal como se estas imagens registassem exactamente todos os acontecimentos no local e na altura em causa o que não é o caso.

De seguida iremos ver um clip com uma reportagem das Imagens de Portugal de 1948 dedicada à chegada do primeiro navio de transporte de crianças austríacas. De seguida vamos ver as mesmas imagens, desta vez no entanto sem som. Finalmente vamos ver a chegada das crianças austríacas a Portugal tal como consta do nosso documentário.

Conclusão

Apesar das diversas peripécias que acompanharam esta acção da Caritas, para a grande maioria das crianças as experiências foram claramente positivas. Se a maioria delas no momento da chegada a Portugal era subnutrida, na altura do regresso o seu peso tinha aumentado em média oito quilogramas. Até é lícito dizer que sem os meses em Portugal algumas delas muito provavelmente não teriam sobrevivido os anos do pós-guerra.

Quando olhamos para a actualidade confrontamo-nos com uma verdade assustadora. Desde a Segunda Guerra Mundial, nunca se registaram tantas pessoas em fuga. Actualmente, 80 milhões de pessoas em todo o mundo são perseguidas e deslocadas. Destas cerca de 40% são crianças e

adolescentes. Partilham com os adultos a miséria, o sofrimento e a tragédia da fuga.

O acolhimento de crianças austríacas carentes em Portugal na época do pós-guerra, foi pouco mais que um breve episódio da história contemporânea europeia do século XX. No entanto, face às patentes ressonâncias deste episódio da história do século passado com a actualidade, serve-nos para recordar a importância de valores como a solidariedade e a compaixão para as nossas sociedades actuais.